

EDITORIAL MIX SUSTENTÁVEL

A comunidade científica brasileira iniciou o ano de 2015 sofrendo fortes críticas. A publicação de Rogério Cezar de Cerqueira Leite, na Folha de São Paulo, intitulada “Produção científica e lixo acadêmico no Brasil” suscitou o debate. Nela, o professor emérito da Unicamp relaciona algumas razões pelas quais a ciência brasileira está tão desvalorizada. Nenhuma delas é novidade para observadores atentos.

Algumas das razões elencadas pelo professor estão em concordância com a reportagem de Fernanda Allegretti, publicada em dezembro do ano passado na Veja Ciência, com o título: “Uma praga da ciência brasileira: os artigos de segunda”. A autora apresenta dados preocupantes sobre o “mercado editorial” de artigos, muitos dos quais com objetivos claramente econômicos em detrimento aos acadêmicos.

Se formos um pouco mais distante no tempo, em 2012, Fernando Costa Nogueira publicou, também na Folha de São Paulo, o “Manifesto Slow Science”. Com riqueza de dados, utilizou-os como crítica ferrenha ao que se pode chamar de “produtivismo acadêmico” imposto aos docentes pesquisadores. Essa necessidade de produção origina atitudes antiéticas, como a publicação de um mesmo artigo em mais de uma revista, o autoplágio, ou a colocação de autores que não contribuíram efetivamente no trabalho, o autor honorário.

Neste ambiente pouco convidativo, lançar um novo periódico é um desafio enorme. Enquanto orientadores e pesquisadores, recomendamos: “não envie seu artigo para a revista tal, porque ela tem um qualis baixo”, ou então: “não podemos desperdiçar esse bom artigo em uma revista nova...”.

O grande desafio é esse: conseguir atrair pesquisadores renomados e sérios, que tenham como meta a troca de conhecimentos e a discussão como tema, e não somente o imediatismo e o produtivismo acadêmico.

A sustentabilidade, tema central deste periódico, é a questão mais importante da humanidade. Ela não traz novidade. A sustentabilidade é apenas uma continuidade de uma premissa básica, assim entendida desde que habitamos nosso pequeno planeta: a sobrevivência. Chegamos a um ponto onde não podemos nos dar ao luxo de escolher se, ou quando, vamos viver de modo sustentável. Não podemos deixar isso para as gerações futuras, para o amanhã. O foco mudou. Porque se não optarmos por viver de modo mais sustentável no hoje, não teremos (enquanto espécie) o amanhã.

Precisamos que percebam, pelas discussões de nosso periódico, que o conceito da sustentabilidade, definido como a satisfação das necessidades desta geração sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades, está muito distante, pois a primeira premissa já não se concretiza. Não estamos conseguindo atender as necessidades atuais igualmente, justamente, eticamente e sem prejuízos ao meio ambiente. Precisamos promover a mudança.

Logo, como equipe e editores da Mix Sustentável, nossas ambições transcendem a obtenção de um QUALIS. Nossa meta é maior. Nossa preocupação é maior. A Mix Sustentável não foi

criada para alimentar nossos lattes, nossas vaidades ou nossos egos de pesquisadores. Ela foi criada para ser um lugar onde professores, alunos e colegas pesquisadores publiquem seus trabalhos na esperança de que estes sejam lidos e referenciados, mas principalmente, que originem discussões, produtos e soluções sustentáveis para o nosso mundo. O objetivo principal deste periódico é servir como agente de integração, como uma rede. Deve proporcionar encontros entre pesquisadores do Brasil e talvez do mundo todo, para que juntos, compartilhem suas experiências num ambiente interdisciplinar, originando aplicações práticas e coerentes com nossa realidade.

Queremos agradecer muito a todos os professores, alunos e pesquisadores que enviaram seus artigos para essa edição inaugural porque, sobretudo, acreditam, como nós, que apesar de todas as questões citadas no início deste editorial, podem fazer algo de concreto para que seus filhos e netos um dia possam se orgulhar de nossa geração.